

3D - Dinâmica, Desafiadora, Diferente

Em 2018, a Juventude Social-Democrata completa 44 anos da sua existência. Este é também o ano em que se registará o 25º Congresso da nossa Juventude. A História da JSD fez-se, faz-se e far-se-á de grandes marcos e de conquistas para a sociedade portuguesa, que de uma forma ou de outra foram contributo de vários militantes para colocar a nossa Juventude na vanguarda do combate político. A JSD nunca se limitou a ser apenas a representante dos Jovens: procurou sempre influenciar a agenda nacional com temas de relevo social.

Fomos a Primeira Juventude a lançar uma Universidade de Verão, Cartão Jovem, Fim do Serviço Militar Obrigatório, Cartão Escolar, Revisão de Regulamento de Bolsas. Somos uma juventude que ao longo da sua História tem privilegiado o debate; elaborámos projectos de revisão constitucional e lançámos propostas legislativas. Não nos limitámos e não nos limitaremos a ser uma Juventude que se preocupou com os jovens, mas sim com os problemas da sociedade e do PSD, travando ferozes combates em defesa dos valores da Social-Democracia. A Juventude Social-Democrata (JSD) de acordo com o referido nos nossos estatutos “é a organização política não confessional de jovens social-democratas, que em comunhão de esforços com o Partido Social Democrata (PSD), tem por fins a promoção e a defesa da democracia política, económica, social e cultural inspirada nos valores do Estado de Direito democrático e nos princípios e na experiência da social-democracia, conducentes à libertação integral do Homem, através da transformação reformista da sociedade portuguesa, sempre na defesa de Portugal, de um ideal de afirmação internacional da Nação Portuguesa no contexto da globalização, da promoção da qualidade de vida das suas populações, da emancipação dos jovens e da realização da solidariedade intergeracional”.

3 D – Significado

Porquê a apresentação desta moção? E porquê o facto de a designarmos por 3 D? 3 D porque já fomos de facto uma juventude dinâmica, desafiadora/irreverente e diferente e estamos a deixar progressivamente de o ser. O facto de termos sido Governo de Portugal, fez com que a JSD tivesse um natural alinhamento com a responsabilidade governativa do nosso partido e adoptasse uma postura mais moderada. Porém em 2015, tivemos o reverter de uma situação que exigiria e que ainda exige uma oposição e mobilização forte da JSD para reanimar o combate político. E não o tivemos. É assim necessário reanimar o combate político. Nas próximas legislativas, se continuarmos neste marasmo, o PS ganhará com maioria absoluta e o nosso próprio propósito político esvair-se-á. É altura de tomar uma atitude. O que podemos fazer internamente para contrariar esta situação? Como resposta, aqui se apresenta um conjunto de possíveis soluções que, uma vez aplicadas, esperam contribuir para um melhor desempenho da JSD em matérias de mobilização e de incremento de militantes:

- Primeiramente temos de nos focar nos inimigos externos e deixarmos de criar inimigos internos.
- Não há inimigos internos, há opiniões diferentes, e se isso é uma desvantagem para outros partidos que não acreditam genuinamente na democracia, para nós é uma

vantagem, porque a pluralidade sempre contribuiu para soluções mais abrangentes e mais eficazes. Para e pelo bem de todos.

- Como Juventude Política, devemos preocupar-nos não só em formar os melhores quadros políticos como também prepará-los enquanto cidadãos, é preciso apresentar medidas concretas que renovem o nosso modelo de formação. Tive oportunidade de falar com uma pessoa de confiança que afirmava que a política era igual a corrupção. Não, não é e, por isso, precisamos de mudar esta visão negativa, este preconceito para com as organizações político-partidárias, mudando a estrutura por dentro.

- Apelemos a um Ensino de Qualidade e de Excelência para os jovens, fazendo-os saber que fomos nós que conquistamos algumas das melhorias que eles têm. Devemos lutar por um ensino em que a Formação Cívica seja útil e fazer que nas escolas sejam ensinadas outras aprendizagens que não as disciplinas tradicionais, replicando o caso Suíço em que as crianças aprendem nas escolas aspectos variados do dia-a-dia como ajudar o próximo ou mesmo lidar com os mais básicos deveres para com o Estado como burocracias relacionadas com o pagamento de impostos, financiamento de projecto de trabalho por conta própria, participação cívico-política e o incentivo ao voluntariado. Isto são bandeiras válidas que contribuem para uma efectiva reforma do nosso modelo de Ensino, ao contrário das falsas reformas que o Partido Socialista tem implementado a par com as suas acções despidas de conteúdo como a suposta oferta de Manuais Escolares, esse tipo de medidas devem apenas abranger os mais necessitados, que comprovariam essa situação em sede de IRS.

- Retomando o propósito desta moção, não se pode desejar a reforma do sistema de Ensino sem que se proponha a própria reforma da nossa estrutura para acompanhar a mudança, que já acontece, de forma dinâmica, desafiadora e diferente. Começemos agora a mudança. Mas como?

Os militantes quando chegam à JSD tem um conhecimento externo da realidade de uma juventude, mas não há qualquer tipo de formação institucional clara de acolhimento, integração e inclusão para os primeiros passos do novo militante, tendo este de esperar pelos momentos de formação tradicional oferecidos pelo partido. Devemos continuar o bom trabalho dos nossos companheiros mas precisamos de atribuir continuidade e consistência à estratégia vigente de formação.

Assim nós entendemos que uma das soluções viáveis seria, em primeiro lugar, definir um conjunto de temas a serem abordados mensalmente pelas concelhias, em espaço de debate próprio que tivesse por efeito num documento mensal que contivesse as ideias e as conclusões tiradas dessas mesmas discussões para contribuir para um processo de elaboração do programa político da Jota que seja mais acessível e mais participativo. Que vá às bases e que leve de cada um de nós uma pequena parte dos que nos moveu a acompanhar a Jota para o bem de todas as portuguesas e de todos os portugueses.

Em segundo lugar, precisamos de estar com mais força nas redes sociais e de reformar radicalmente a nossa estrutura de comunicação WEB. O nosso website tem de ser mais interactivo, de contacto mais instantâneo, incluindo obrigatoriamente nos nossos quadros dirigentes pessoas capazes de comunicar eficiente e concordantemente nas

mais diversas plataformas das redes sociais. Deveríamos fazer com que as plataformas de comunicação conseguissem transmitir todas as nossas ideias de forma imediata acessível a qualquer hora e de fácil partilha e compreensão. Existem bons exemplos que nós enquanto juventude poderíamos seguir.

Voltemos de forma ativa e intensa às escolas, universidades e politécnicos. Não devem ser apenas os líderes das juventudes a incentivar os debates nas escolas, embora os próprios também tenham que reforçar a sua presença. Tem que ser um esforço permanente de cada militante. Uma eleição para uma associação de estudantes do Secundário merece todo o nosso apoio institucional na preparação da mesma. Eles serão as sementes do nosso sucesso.

- Por último, para voltarmos a liderar o combate político, é preciso repensarmos estruturalmente a nossa estratégia de presença pública. Apostemos em quadros jovens para as estruturas internas do partido e até mesmo para os órgãos de poder nacional, pois quantos mais jovens houver em lugar de destaque, maior identificação haverá por parte dos jovens que vêem neles que é possível fazer política sem ter mais de 40 anos.

Sintetizando os problemas e soluções acima levantados, propõe-se o seguinte :

Ponto 1) Uma verdadeira União Interna para dinamizar a JSD em torno da candidatura vencedora e contribuir para que já nas próximas legislativas consigamos ganhar o país.

Ponto 2) Todos os novos militantes que integrem a JSD com idade inferior a 18 anos e mesmo os que têm 18 a 30 anos e sejam em simultâneo quadro do partido, deve a JSD ter uma reunião mensal num âmbito interactivo em prol de estabelecer desde logo uma boa relação com o militante recém inscrito, para que esta relação seja mais eficaz e eficiente permitindo ao mesmo militante criar motivações para contribuir e desenvolver trabalho e militância junto das estruturas concelhias. Numa lógica win win entre o militante e a estrutura, estas reuniões mensais seria como apresentação das estruturas possibilitando então o contacto mais próximo dos militantes. O acompanhamento então desses militantes decorreria dentro dos trâmites estatutários e das atribuições e competência que as concelhias da JSD possuem.

Ponto 3) Definir um conjunto de temas a serem abordados mensalmente pelas concelhias, em espaço de debate próprio que tivesse por efeito num documento mensal que contivesse as ideias e as conclusões tiradas dessas mesmas discussões para contribuir para um processo de elaboração do programa político da Jota que seja mais acessível e mais participativo.

Ponto 4) Formação contínua para todos os quadros da JSD, são precisos mais momentos de formação anual para incutir a social-democracia nos nossos jovens e maior envolvência com os quadros seniores do partido.

Ponto 5) Reformular a forma como comunicamos nas redes sociais - Website tem de ser mais interactivo, de contacto mais instantâneo, com vídeos sucintos sobre as diferentes áreas e de acesso rápido e que transmitam de forma inequívoca o que pensamos sobre os principais temas da sociedade e reenviar essa informação para os

e-mails dos militantes. A figura do líder e de quem são os órgãos sociais deve surgir logo na abertura da página.

Ponto 6) Promoção de Palestras que ensinem os nossos quadros a difundir a social-democracia, e como trazer mais e melhores militantes para a estrutura.

Ponto 7) Apoio institucional das estruturas nacional, distritais e concelhias para incentivar a que os militantes vão as escolas difundir a bandeira social-democrata e facultar-lhes material como canetas para distribuir nas escolas e promoção de outro tipo de mecanismos que facilite a transmissão da nossa Jota.

Ponto 8) Voltarmos a marcar a agenda nacional com temas fracturantes nos quais sejamos absolutamente taxativos sobre o modo como pensamos.

Ponto 9) A JSD deve apelar a que seja feita uma Reforma clara nos Programas Escolares, atribuindo-lhe outras valências – reformular o conceito da disciplina de Formação Cívica para que esta ensine às crianças como lidar com os diferentes aspectos do dia-a-dia e com os deveres de vivência em sociedade e como lidar com as burocracias, bem como os mais básicos deveres para com o Estado como burocracias o pagamento de impostos, financiamento de projecto de trabalho por conta própria. Participação cívico-política e incentive desde logo a que as crianças frequentem programas de voluntariado ou façam parte de associações filantrópicas.

9.1) Introdução nos Programas Curriculares de vertentes práticas de ensino - ensinar as crianças a programar, fazer com que as escolas promovam o contacto com a floresta e com a agricultura. Promoção de workshops para ensinar as crianças a fazerem actividades no quotidiano como cozinhar.

9.2) Como Juventude defensora da Meritocracia devemos incentivar a que nas escolas haja mais incentivos a premiar os melhores alunos, bem como a distinguir os alunos que foram mais importantes para a comunidade.

10) Apelo à revisão da Política de Financiamento dos Manuais Escolares, tendo como destinatário apenas os mais necessitados.